



www.ministerioadorarte.com







ENCONTRO

MARCADO

SEM DEUS A VIDA NÃO TEM SENTIDO



2012
1ª Edição
Pr. Cláudio Ulisses
Belo Horizonte





U39

Ulisses, Cláudio

Encontro marcado: sem Deus a vida não tem sentido / Cláudio Ulisses; Ana Paula Costa, organizadora. – Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
79p.

ISBN 978-85-64896-00-0

1. Vida cristã. 2. Fé em Deus. 3. Vida espiritual.
I. Costa, Ana Paula. II. Título.

Elaborada por:
Maria Aparecida Costa Duarte
CRB/6-1047

CDD: 212.1
CDU: 231.11



Revisão:

Ana Paula Costa

Capa e diagramação

QuartelDesign.com

1ª Edição - Novembro 2012

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio - eletrônico, mecânico, fotocópias, etc - sem a devida permissão dos editores, podendo ser usada apenas para citações breves.





Agradecimentos



Este livro é o resultado de um grupo de Cristãos que, entendendo o chamado de Deus para suas vidas, se dedicam incansavelmente a esta missão. Esses irmãos vencem barreiras, limitações e superam com amor todos os obstáculos. Obrigado a todos os membros da Igreja Batista Nacional Ágape em Belo Horizonte (MG) e a todos os Integrantes do Ministério de Louvor Adorarte. Obrigado por participarem de mais esse sonho.

Obrigado, Jesus, por nos tirar das trevas e nos transportar para a sua maravilhosa luz!

Pastor Cláudio Ulisses







Introdução



Enquanto escrevo as páginas deste livro, a população mundial ultrapassa a marca de 7 bilhões de pessoas. Diferentes povos espalhados por cinco continentes. Culturas desiguais, rostos distintos. Alguns com sorrisos estampados no rosto, outros com corações desiludidos, almas amarguradas, vazios inimagináveis. Vidas marcadas por encontros e desencontros. E nesta vida tão cheia de indiferenças, de surpresas e de intempéries, nos deparamos com algo que nos padroniza. Mesmo diante da imprecisão do viver, nos tornamos semelhantes, pois somos formados, cuidados e sustentados pelo mesmo Criador.

“Pois nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades, tudo foi criado por Ele e para Ele.”
(Colossenses 1.16.)

É incrível pensar que da mesma “forma” do oleiro, originam e repousam as 7 bilhões de vidas que aqui habitam. Somos a imagem e semelhança do Deus vivo. E dentro deste ser humano complexo, pulsa a vontade de descansar nos braços do Pai. E nesta busca incansável de saciar a alma que clama, encontramos o *FILHO QUE SE TORNA PAI, O DEUS QUE SE TORNA HOMEM, O MESTRE QUE SE TORNA SENHOR E O CARPINTEIRO QUE SE TORNA SALVADOR*. E que,





de braços abertos, triunfa no madeiro e nos espera para um encontro esplêndido, fantástico, maravilhoso. Um Encontro Marcado!

Lembrei-me de uma canção antiga, do Grupo Sinal de Alerta, que sintetiza de forma poética esta introdução.

O Barquinho

Pego meu barquinho e saio a navegar
À procura de um tesouro que tenho que encontrar
Vou navegando pelo mar dessa vida
Enfrentando tempestade mil
As ondas querendo me afogar
E o vento querendo me levar.

Mas eu não temo o perigo
Pois meu Jesus está comigo
Sempre ao meu lado, se não o meu barquinho
Já teria afundado.

Vale a pena essa navegação
Eu não quero mais voltar
O mar está muito agitado
Ondas fortes querendo me levar
Parece que eu estou tão sozinho
A remar esse barquinho.
Mas eu não temo o perigo
Pois meu Jesus está comigo
Sempre ao meu lado, se não o meu barquinho
Já teria afundado.





“Navegue”, digo, leia este livro, à procura de um bem maior, um tesouro incomparável, que nunca será trocado por nenhum diamante encontrado nesta terra.

Boa leitura! Bom encontro!

Cláudio Ulisses







Sumário



AMANHECEU E O GALO CANTOU 13

Reflexão 20

Aplicação 21

Música 22

O SONHO NÃO SE LIMITA AO TEMPO 23

Reflexão 28

Aplicação 28

Música 29

ATTITUDES GERAM SONHOS 31

Reflexão 37

Aplicação 37

Música 38

O ENCONTRO COM A LIBERDADE 41

Reflexão 49

Aplicação 49

Música 50

A ANSIEDADE E OS NOSSOS SONHOS 53

Reflexão 59





Aplicação 60

Música 61

O PESSIMISMO E A INFLUÊNCIA NO SEU SONHO 63

Reflexão 68

Aplicação 69

Música 70

O SEU ENCONTRO COM CRISTO 73

Música 76





Amanheceu e o Galo Cantou



“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

“Ensina-me, e eu me calarei; dai-me a entender em que tenho errado.”

Bíblia Sagrada, Jó 6.24







“Ora, estava Pedro assentado fora do pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o Galileu. Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno. E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem. Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia. Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.” (Mateus 26.69-75.)

Mesmo advertido por Jesus (Mateus 26.34), Pedro não poderia imaginar que sua vida sofreria tamanho impacto pelo cantar de um simples galo. Contudo, aquele canto soou como a melodia cortante de uma marcha fúnebre. Tudo parou para aquele homem naquele momento – o tempo, as vozes, os olhares, o frio. Ele ficou só, paralisado diante de um cenário catastrófico. O coração palpitava em disparada incontida. As mãos trêmulas e lágrimas que começavam a brotar dos seus olhos denunciavam a profunda tristeza da alma que se refletia em sua face. O que no início eram lágrimas se transformou em choro incontido e doído. Pedro se deu conta do que acabara de acontecer..

Pedro viveu três anos de sua vida em intensa atividade, viveu três anos presenciando tudo que ocorrera no ministério de Jesus. Estava presente quando Lázaro deixou o túmulo depois de quatro dias morto, acompanhou Jesus até Cafarnaum e viu um paralítico





ser curado e sair andando carregando sua maca. Andou de cidade em cidade, ouvindo os ensinamentos do mestre. Foram dias inesquecíveis, mas agora se vê diante de uma situação inimaginável, o mundo desabou sobre sua cabeça.

Às vezes isso acontece em nossas vidas. A sensação é de que, literalmente, um enorme peso se aloja sobre a nossa cabeça e dificilmente conseguimos suportar.

Uma situação inusitada aparece e administrar um momento difícil requer muita sabedoria. Pedro se viu pressionado com a situação e sua reação foi instintiva, se esquivou do problema, passando por cima dos seus ideais e crenças. Para ele, o que importava era sair bem da situação, mesmo sabendo que as consequências seriam trágicas. Se esquivar de uma situação de pressão, parece muito mais fácil do que realmente enfrentá-la. Isso é o que acontece com a maioria das pessoas em uma situação parecida, tendem sempre encobertar a verdade e quando se dão conta, estão diante de um problema ainda maior.

O que realmente pensou Pedro quando aquele galo cantou? O que veio à sua memória naquele momento? O mesmo sentimento que se apodera de nós em um momento parecido. Vemos-nos diante da nossa fragilidade, sentimos que não somos fortes como as muralhas que nós mesmos criamos para enfrentar os momentos adversos. Pedro se dizia totalmente preparado para enfrentar qualquer adversidade. Suas palavras instantes antes diante de Jesus foram palavras de pura afirmação e certeza: *“Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei.”* (Mateus 26.34-35.)

Depois de negar o Senhor mais uma vez, Pedro ouviu o simples





canto de um galo, mas que o transportou para a cena da advertência de Jesus. Então, o discípulo olhou para si mesmo e viu um homem frágil. Ele não tinha mais nas mãos o escudo que protegia um homem inabalável; à sua volta, não existiam mais as muralhas que cercavam suas convicções. Ali, diante de si mesmo, Pedro se deparava com um homem que até aquele momento não conhecia. Ele só conhecia o Pedro que andou sobre o mar, o Pedro que arrastava as redes pesadas e enfrentava as tempestades no meio da noite. Quando o galo cantou, foi como se Pedro estivesse se olhando em um espelho cuja imagem refletida era a de um ser repleto de angústia e tristeza, entregue às lágrimas e à dor do remorso.

O momento de desilusão não para por aí, Pedro ainda vê suas esperanças serem pregadas na cruz do calvário, olha para aquele lugar chamado Gólgota, que significa “*lugar da caveira*”, e observa o Mestre derramando seu sangue e se condoendo em dores. O Pedro valente mais uma vez encontra-se com sua fragilidade e se sente impotente diante daquela situação.

Estavam pregadas na cruz do calvário, não apenas as mãos do seu Senhor, ali também se encontravam seus ideais de vida, ideais que o fizeram largar a pesca e acreditar que sua rede seria lançada para ganhar vidas para o Reino de Deus.

A cruz do calvário para Pedro naquele momento significava a frustração, significava a decepção por ter traído o Mestre, significava a morte dos seus sonhos. A partir daquele momento quando o corpo é tirado do madeiro e caminha para o sepulcro, caminham também suas esperanças. O sentimento de frustração que preencheu todo o coração de Pedro, após o canto do galo, conseguiu matar seus sonhos. E a única certeza que ele podia ter era de que não conseguiu atingir





seus objetivos.

Quantas vezes desprendemos todo o nosso tempo e dedicação em algo, nos entregamos de corpo e alma e acreditamos que vai valer à pena. Passamos noites acordadas, investimos dinheiro, sacrificamos nossos familiares e por um motivo ou outro, não dá certo. O sentimento que vem sobre nós é o mesmo que ocorreu com Pedro, uma vontade de sair correndo e o choro é inevitável. A sensação é de frustração, de impotência. Quando se acredita que aquele sonho vai se cumprir e isso não ocorre é uma situação difícil de se contornar. A primeira reação é abandonar este sonho e tentar apagá-lo da memória.

Passaram-se três dias da morte do salvador e a dor pela perda era incalculável. Os discípulos se refugiaram, ficaram trancafiados dentro de casa, não podiam sair, os judeus ameaçavam matá-los, a possibilidade de ter o mesmo fim que Jesus era eminente. Suportar a dor da perda já estava difícil, mas conviver com o medo de ser perseguido também era estarrecedor. Pedro era um homem abatido.

Mas ao raiar do dia, um fato novo surge, a grande surpresa, a pedra do túmulo tinha sido removida, no lugar onde tinham colocado o corpo, apenas os panos que o cobriam. As mulheres que foram até o túmulo ficaram perplexas, foram tomadas de temor e alegria, incontidas de tanta admiração. Mal podiam conter-se em anunciar aos discípulos, queriam contar-lhes o milagre. Chegaram diante dos discípulos e relataram o acontecido. As palavras proferidas por elas pareciam loucura, não podiam acreditar. Pedro não perde tempo, saiu como um vento, em disparada a confirmar os feitos. Para Pedro não era simplesmente um sepulcro vazio, era a oportunidade de ter seus sonhos renovados, era a oportunidade de voltar a acreditar em seus ideais, era a oportunidade de reencontrar





com o mestre e lhe pedir perdão por ter o negado. Chegou diante do túmulo e pode presenciar que o mestre não estava, olhou para o local onde fora colocado o corpo e apenas o lençol de linho preenchia o lugar. Saiu dali maravilhado.

Pense como Pedro retornou daquele sepulcro, é o único momento que vejo uma pessoa voltar de um cemitério feliz.

Ao cair da tarde daquele dia, o grande encontro, Jesus transpõe as paredes da casa onde estavam reunidos, pôs-se no meio deles e disse: *“A paz seja convosco.”*

Que palavra doce para quem estava angustiado, abatido, sem esperanças. Palavras certas para quem estava sendo perseguido, trancafiado naquela casa. Para os discípulos era a certeza de que o mestre nunca os abandonara, que os ensinamentos ouvido por eles ao longo dos três anos eram verdadeiros e que todas as promessas iriam se cumprir.

Pedro tem, a partir daquele momento, a oportunidade de voltar a sonhar. Quem estava proporcionando isso? Jesus Cristo, o Salvador.

Isto, é o que Ele faz com todos nós, nos decepcionamos com os acontecimentos, nos frustramos com um sonho que foi adiado, nos desiludimos com alguém, ficamos abatidos, tristes, chorando amargamente. Mas Ele transpõe as barreiras da nossa casa, do nosso coração, dos nossos sentimentos. Ele não fica no sepulcro enquanto nosso coração se amargura, ou quando ficamos trancafiados e o nosso inimigo nos persegue. Ele se põe diante de nós e profere palavras que cessam nossas angústias.

Para Pedro o momento do reencontro com o mestre significou a certeza de que o choro proporcionado pela decepção do erro poderia ser substituído pela alegria de saber que apesar da sua falha, ele se viu diante de um Pedro que erra, e que não é inabalável, mas que o seu





sonho de lançar as redes e pescar vidas, não poderia deixar de acontecer por um erro. Pedro soube dar a volta por cima e reorganizar seus ideais.

Pedro compreendeu isso perfeitamente. Após a ascensão de Cristo ele retoma seus propósitos e no dia de pentecostes é o primeiro a levantar a voz com toda ousadia e anunciar para aquele povo, as palavras da salvação e naquele momento sua rede é lançada e dentro dela, três mil almas são acolhidas. Pedro conseguiu cumprir fielmente seus objetivos.

Isto deve acontecer conosco, uma falha, um erro, não pode barrar nossos sonhos. Nossas conquistas não se limitam as derrotas, se o fracasso vier na primeira tentativa não desista. Saiba que os erros precisam ser pedagógicos em nossa vida.

Jesus proporciona a retomada de nossas conquistas mesmo se cometermos erros. Ele sempre está com as mãos estendidas para lhe ajudar, afinal de contas, o túmulo visitado por Pedro estava vazio.

- Reflexão -

Nas criptas (galeria subterrânea em igrejas onde eram enterrados os mortos) da Abadia de Westminster, na Inglaterra, há uma inscrição na tumba de um bispo anglicano que viveu no século XI com as seguintes palavras:

“Quando era jovem e livre, minha imaginação não tinha limites. Sonhei que mudava o mundo. Cresci, fiquei mais sábio e descobri que o mundo não mudaria. Por isso, de alguma forma, reduzi meus planos e decidi mudar o meu país. No entanto, isso também parecia impossível. Conforme me aproximei do crepúsculo de meus dias, numa última e desesperada tentativa, pus-me a mudar apenas a





*minha família, as pessoas mais próximas de mim, mas – ai de mim!
– não consegui. E agora, no meu leito de morte, finalmente percebi:
se tivesse começado a mudança apenas em mim, então meu exemplo
mudaria minha família. Esta inspiraria e incentivaria a mudar meu
país e – quem sabe? – talvez pudesse até mudar o mundo.”*
(John C. Maxwell, *vencendo com as pessoas*, pág. 42.)

- Aplicação -

Precisamos reconhecer nossas falhas, não somos pessoas desprovidas de erro, somos humanos e enquanto estivermos nesse corpo carnal, estamos propícios ao erro. O profeta Isaías relata em seu livro o momento em que ele encontra-se com Deus (Isaías 6.1-7) e o que mais me chama atenção nesta passagem, foi a sinceridade que o profeta teve diante da face de Deus. Ele disse: “[...] *Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros [...]*” Isaías reconhece primeiramente a sua fraqueza, ele estava sendo chamado por Deus naquele momento para o ministério, estava sendo separado para o ministério profético, mas ele sabia que tinha falhas, ele reconhece sua humanidade.

Pare um instante... Olhe para você... Pense somente em uma fraqueza que precisa reconhecer. Pensou...? Agora, ore a Deus colocando justamente o que você pensou. Da mesma forma que aconteceu com Isaías, quando um dos serafins voou do altar com uma brasa viva e tocou justamente em seus lábios o purificando, Deus pode fazer o mesmo com você, Ele pode tocar onde você necessita ser transformado, basta reconhecer seus erros, suas falhas, suas fraquezas. Não sejamos inconstantes na presença de





Deus, todos nós temos fraquezas basta reconhecê-las e colocá-las nas mãos Daquele que pode remover toda culpa e perdoar todo pecado, Jesus Cristo nosso Libertador.

- Música -

Sem Reservas

Não quero ser inconstante em Tua presença
Mas quero permanecer em fé junto a Ti
Livra-me de tudo que me afasta de Ti
Pois só no Teu amor encontro refúgio e paz
Usa-me conforme o Teu querer
Pois quero ser tocado por suas mãos
E me conduz ao lugar de intimidade
Leva-me a adorar constantemente sem reservas me entregar
E derramar meu coração completamente no Teu altar

Ouça esta canção do Ministério Adorarte:
www.ministerioadorarte.com





O sonho não se limita ao tempo



“O amor é a mais íntima expressão da personalidade e da
proximidade das relações pessoais.”

Cláudio Ulisses

“Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra
aos outros mais do que a si próprios.”

Bíblia Sagrada, Romanos 12.10







“E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos, mas ninguém pudera curá-la. Ela chegou por trás dele, tocou na borda de seu manto, e imediatamente cessou sua hemorragia.” (Lucas 8.43-44.)

A cena não é das mais animadoras, Jesus acabara de regressar da fronteira da Galiléia, tinha sido expulso pelos moradores daquela cidade, por ter libertado um homem de espíritos imundos. Na sua volta, foi recebido com festa pelo povo. Quando desembarcou, uma multidão já o esperava. Muitos enfermos, paráliticos, coxos, pais desesperados, mulheres sofridas. Ver toda aquela multidão comovia o coração de Jesus. A multidão se espremia, todos queriam chegar o mais perto possível. Era difícil se deslocar, os discípulos tentavam organizar e proteger o Mestre, mas o desejo incontido daquele povo falava mais alto. Ali estavam as esperanças de milhares de pessoas sofridas, pessoas que depositavam todas as suas esperanças naquele encontro...

Nesse cenário tumultuado, uma personagem se destaca: uma mulher que não conseguia sequer se deslocar direito. Tamanha fragilidade provinha de anos de sofrimento e angústia, eram exatos doze anos de idas e vindas aos consultórios médicos, tinha gasto todo o seu dinheiro tentando estancar sem sucesso uma hemorragia, mas os anos não a desanimaram, a dor também não tinha conseguido superar sua vontade de viver. Que mulher decidida, determinada, ousada! O que a levava a ser tão persistente? A resposta é simples: vontade de voltar a sonhar.

O sonho é algo que supera a dor. A vontade de vencer e alcançar o objetivo nos faz enfrentar as barreiras que vão surgindo à nossa





frente. Deixar de sonhar é cavar uma sepultura para a felicidade, é enterrar o que ainda não morreu.

Sua mão consegue transpassar a barreira formada pela multidão, um toque nas vestes de Jesus mudou a história daquela que tanto se esforçou, a persistência é o caminho do êxito. Jesus para toda aquela multidão, chama os discípulos e pergunta: “*Quem me tocou?*” A mulher não podia conter-se. Trêmula, aproxima-se de Jesus, prostra-se diante Dele e começa a contar a sua história de vida. Contou para Jesus sua trajetória de sofrimento, dor e rejeição. Contou às vezes que foi humilhada, às vezes que esperava ouvir uma palavra animadora e recebia insultos. Contou que ao saber que por ali Ele passaria, acreditou piamente que seria sua última tentativa para voltar a sonhar.

Mas o que realmente sonhava aquela mulher? Sonhava em apenas ter o sangue estancado e restabelecer sua saúde? Quero tocar em um ponto que me chama muito a atenção nesse episódio e me faz levantar um tema que contribuiu para a determinação daquela mulher. O que quero abordar é sobre uma lei judaica relatada no livro de Levítico, capítulo 15.25, que diz: “*Também a mulher, quando manar fluxo de seu sangue, por muitos dias fora da sua menstruação ou quando tiver fluxo do sangue, por mais tempo do que o costumado, todos os dias do fluxo será imunda.*”

Já imaginou o que ela sofria por causa dessa lei? Significava não se aproximar de ninguém, de ser discriminada, de levar o fardo de ser impura, isto é pior do que estar presa, pior do que ser escravizada, era o sentimento da rejeição, era o sentimento de não poder se relacionar com as pessoas. Já pensou nessa possibilidade? É como viver atrás das grades, recluso em uma solitária. Ela vivia o sofrimento da dor gerada pela doença e ainda vivia o sofrimento da dor da rejeição, muitos olhavam para ela com desprezo, não podiam





tocá-la, pois a lei deixava claro que a pessoa se tornava impura. Foram doze anos sem um abraço, doze anos sem um beijo no rosto, sem um aperto de mão. O ser humano necessita de afeto, quem não gosta de receber um abraço apertado? Um carinho?

Leia esta história: *“Havia um rei que queria saber qual era a linguagem falada pelos seres humanos, quando não influenciados pela linguagem que falavam os outros. Então separou um grupo de recém-nascidos e confinou-os em um local onde tivessem os cuidados necessários à sobrevivência, mas não tivessem contato algum com as pessoas. Sabe o que aconteceu com essas crianças? Morreram. Morreram por falta de carinhos.”* (Cf. Apud Souza.)

Precisamos considerar que o ser humano é um ser relacional, ou seja, necessita estar em contato permanente com o outro e que a natureza primeira de Deus é relacional. Ele nos criou conforme sua imagem e semelhança para vivermos uma verdadeira relação de amizade e amor. Fomos criados para amar e ser amados. (Cf. Souza, “O Caminho do Coração”, 1999, p. 31.)

O carinho é o combustível do comportamento humano e este gesto só pode ser expresso quando há uma relação interpessoal. O psicanalista René Spitz *“estudou os efeitos nefastos da falta de contato físico em casos de tratamentos de doenças. Uma criança sem carinho, sem contato físico, apesar de todo o tratamento orgânico, pode não sarar por estar mantendo uma doença oriunda da falta de afagos. A criança necessita ser tocada, beijada, olhada, percebida!”* (Cf. Apud Shinyashiki, 1985, p. 85.) Jesus proporcionou para aquela mulher, o sonho de poder amar e ser amada. Não estancou apenas um sangramento, mas estancou também o sofrimento de viver só e não poder amar pelo resto de sua vida.

Aquele encontro com Jesus, transformou uma mulher rejeitada pela sociedade, endividada pelo tratamento médico, debilitada





fisicamente, em uma mulher sonhadora, que levou para sua casa não mais o sangramento ou a rejeição, levou as palavras do Mestre: “Filha, a sua fê te curou! Vá em paz.”

- Reflexão -

“Não existe investimento seguro. Amar é ser vulnerável... Ame qualquer coisa e seu coração irá certamente ser espremido e possivelmente partido. Se quiser ter a certeza de mantê-lo intacto, não deve dá-lo a ninguém, nem mesmo a um animal... evite todos os envolvimento, feche-o com segurança no esquiço ou no caixão do seu egoísmo. Mas nesse esquiço seguro, sombrio, imóvel, sufocante ele irá mudar. Não será quebrado, mas vai se tornar inquebrável, impenetrável, irredimível... O único lugar fora do céu onde você pode se manter perfeitamente seguro, contra os perigos e perturbações do amor é o inferno.” (Cf. Apud Souza, 1999, p. 91.) C. S., Lewis.

- Aplicação -

“O dia em que o ser humano for capaz de colocar-se diante de uma mulher negra, pobre, velha, doente, prostituta, bissexual, aidética, ainda assim conseguir perceber beleza e dignidade humana, for capaz de relacionar-se com afeto e ternura, significa que conseguiu romper com os vícios criados por uma sociedade consumista e impessoal.” (Cf. Souza, “O Caminho do Coração”, 1999, p. 93.)

Infelizmente, diante de um mundo pós-moderno e com a entrada dos relacionamentos virtuais, o homem tem se tornado individualista.





O seu relacionamento interpessoal está sempre visando uma troca. E o grande desafio que você precisa enfrentar como cristão é andar em direção contrária a esta tendência. Você precisa de relacionamentos mais pessoais, íntimos e afetivos.

Precisamos voltar ao resgate dos relacionamentos bíblicos e aplicá-los ao nosso convívio.

- Música -

Ágape

Quero apertar tua mão
Te dar um abraço de união
Quando o choro estiver incontido
E as lágrimas do teu rosto brotarem

Saiba que o meu ombro te apoia
E o meu braço te suporta
Quero estar contigo como verdadeiro amigo

Na alegria vamos juntos celebrar
Na tristeza vou também chorar
Na tempestade quero te abrigar
E com muito amor te suportar

Sempre vou lembrar que com Cristo vamos triunfar
Nunca vou me esquecer
Ele se entregou, morreu numa Cruz em meu lugar
E devo dar minha vida por você







Atitudes geram Sonhos



“Começar já é a metade de toda ação.”

Provérbio Grego

“Se acreditares em estrelas, vá buscá-las.”

Fernando Sabino







Quando cursava o primeiro ano da faculdade, estava assistindo a uma aula de filosofia e a professora, que gostava de contar histórias para ilustrar a matéria, contou uma sobre um sábio e seu aprendiz. Gosto de lembrar sempre que oportuno.

“Um sábio andava a ensinar seu aprendiz pelos campos, ensinava-lhe sobre a vida, sobre o amor, a paz, a simplicidade. E andando pelos campos já findando a tarde, e começando a anoitecer, avista pelo caminho uma pequena propriedade, uma casinha pequena, quase aos pedaços, tijolos a vista. O sábio decide ir até lá, bate na porta e gentilmente uma senhora de idade não muito avançada os recebe, convida-os para entrar e para participarem da refeição que iriam fazer. O sábio e o aprendiz não pensaram duas vezes. Tomaram seus lugares à mesa e se satisfizeram com aquele jantar. A refeição era simples, um feijão misturado na farinha, alguns pedaços de frango e uma alface picadinho. Uma delícia para quem tinha andado o dia inteiro sem nenhuma refeição. Depois daquele jantar, ficaram conversando até tarde, ouvindo as histórias daquela família, resolveram pernoitar. Pela manhã, antes do sol nascer, pegaram suas coisas e saíram. Quando estavam a uns trezentos metros de distância, o sábio pede para que o aprendiz retorne, pegue uma vaquinha malhada que estava amarrada nos fundos da casa e jogue-a numa ribanceira. O aprendiz ficou sem entender, não sabia porque motivo faria isso. Uma família que os acolheu tão bem naquela humilde casa. Mas não questionou seu mestre, fez conforme lhe falara e continuou a viagem.”





“Cinco anos depois, o aprendiz resolve voltar àquele lugar, queria saber o que tinha ocorrido com aquela família. Chegou naqueles campos e não avistou aquela casinha pobre, pequena, com tijolos, em seu lugar estava construída uma bela casa, com uma enorme varanda e uma linda piscina com cascata. Um lugar maravilhoso. Decidiu aproximar-se, tinha convicção de que não iria encontrar com aqueles moradores. Mas se surpreendeu ao ser recebido pela mesma senhora que os acolhera. A família veio ao seu encontro e o convidou para o almoço, diferente do jantar passado, a mesa agora era farta. Estava curioso e não se conteve, foi logo perguntando o que ocasionara tanta mudança. Apressaram em contar-lhe que depois do dia que eles pernoveram, encontraram a vaquinha malhada, morta, caída no penhasco, ficaram muito tristes, pois aquela vaquinha era o sustento da família, dela se tirava todo o leite para a produção dos queijos que eram vendidos na cidade. Era o único dinheiro que ganhavam, mas com a morte da vaquinha, precisavam fazer algo para não morrerem de fome. Então resolveram pegar um empréstimo e montar uma pousada, o negócio deu certo e virou um belo hotel fazenda.”

Que interessante, o sábio percebeu que aquela família havia se acomodado com a vaquinha malhada. Havia se acomodado com a situação, se conformaram em passar o resto de suas vidas tirando o leite e fazendo alguns queijos para o sustento. Sendo que poderiam crescer muito, mas não sonhavam com dias melhores.

Chega um momento em nossas vidas que precisamos jogar a vaquinha malhada no penhasco, precisamos nos desprender de coisas ou de atitudes que nos impedem de crescer e de realizar sonhos.





São atitudes que praticamos durante anos e que nunca temos coragem de mudar, sonhamos e sonhamos com a mudança, mas elas nunca saem do papel.

Muitas vezes, as mudanças não acontecem porque temos medo, não queremos sair da nossa zona de conforto, é muito mais seguro viver uma vida sem riscos.

Segundo a psicologia social, a tradição esta fundamentada em dois pilares, o tempo e a regra. Esses dois pilares fazem com que as mudanças sejam de difícil aceitação.

O ser humano sempre busca um lugar de acomodação, mesmo que seja para sofrer pelo resto da vida.

Encontramos o exemplo dessa atitude em pessoas que sonham a vida toda em ser empresários, mas nunca aceitam o desafio de deixar o emprego e colocar em prática suas ideias. O Brasil está cheio de pessoas talentosas, com ideias inovadoras, mas que se escondem atrás do conforto de seus empregos e passam a vida toda pensando em seu sonho. Sofrem porque têm medo do novo, porque sabem que o processo de transformação depende de tempo, energia e sacrifício. Depende de atitude.

Observe este diálogo de Jesus com um jovem rico: *“E eis que alguém, aproximando-se lhe perguntou: Mestre, o que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra o teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda? Disse lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e*





segue-me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.” (Mateus 19.16-22).

Preste atenção no desejo deste jovem: “[...] *o que farei para alcançar a vida eterna?*” Ele estava decidido na sua pergunta, era o seu desejo ter a vida eterna. O que o impediu? O que o fez sair daquele diálogo com tristeza? A resposta óbvia seria o dinheiro. Quero ir um pouco além e dizer que o fator que contribui para que esse diálogo terminasse sem que o jovem conseguisse seu objetivo, foi o medo da mudança. Perceba que não era apenas entregar suas riquezas, era começar a viver uma vida diferente. “[...] *depois vem e segue-me.*” Esse jovem teria que aprender a seguir um caminho diferente, até então desconhecido por ele. E que preço se paga pela mudança? O preço da renúncia. A recompensa que teria aquele jovem se tivesse obedecido, seria enorme, além de conseguir com sucesso o seu pedido, desfrutaria de uma vida feliz.

Jesus continuou o diálogo e disse aos discípulos que *“ninguém que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus, que não receba no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna” (Lucas 18.29-30).*

Precisamos estar dispostos às mudanças se quisermos alcançar o sucesso e realizar nossos sonhos. No princípio podemos encontrar dificuldades, mas vale à pena, podemos errar, mas o importante é superar a acomodação com coragem e se preparar para a transformação.

Seus sonhos não podem morrer pelo simples fato de você ter medo de arriscar, pelo medo de abandonar as *“riquezas”*, pelo medo de tentar e não conseguir.





O medo não pode impedir a realização do seu sonho, se for preciso jogar a “*vaquinha*” penhasco abaixo que jogue, mas não deixe que o tempo corra seus objetivos.

As vitórias estão associadas às dificuldades, ninguém ganha uma maratona sem disputá-la, é necessário a preparação, a dedicação e o empenho.

Aquele jovem esteve diante de Jesus e poderia ter saído daquele encontro feliz, mas sua atitude foi contrária ao ensinamento do Mestre. Muito diferente de você que tem a oportunidade de chegar-se a Deus, colocar para Ele seus sonhos e ter a certeza de que Ele transforma um simples pedido em uma grande conquista.

- Reflexão -

Em seu livro, “*O Monge e o Executivo*”, o escritor James C. Hunter relata que “*a mudança nos desinstala, nos tira da nossa zona de conforto e nos força a fazer as coisas de modo diferente, o que é difícil. Quando nossas ideias são desafiadas, somos forçados a repensar nossa posição, e isso é sempre desconfortável. É por isso que, em vez de refletir sobre seus comportamentos e enfrentar a árdua tarefa de mudar seus paradigmas, muitos se contentam em permanecer para sempre paralisados em seus pequenos trilhos, e um trilho é uma espécie de caixa sem alça. O progresso contínuo é fundamental tanto para as pessoas como para as organizações, porque nada permanece igual na vida*” (“*O Monge e o Executivo*”, pg. 40).





-Aplicação -

A Palavra de Deus diz em Efésios 3.20 *“que Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós”*. Você precisa crer que Deus tem poder para fazer muito mais do que você sonha, você precisa exercer a sua fé.

Pegue um papel em branco e faça uma divisão no meio da folha, de um lado escreva cinco sonhos que você tem guardado no seu coração e que ainda não se realizaram. Do outro lado, coloque as barreiras que lhe impedem de alcançar esses sonhos. Agora, compare a distância que você está do seu sonho. O que você precisa começar a fazer para derrubar as barreiras e viver uma vida diferente?

Comece agora, pois, *“você não pode mudar o passado... mas pode mudar o amanhã com seus atos de hoje”*.

- Música -

Te Encontrei

Quando Te encontrei
Já não mais fui o mesmo
Minha vida mudou
Foi num simples tocar
Que me fez despertar
Que sem Ti nada sou
Não posso mais sem Ti viver
Tu és pra mim o meu maior prazer
O Teu amor inundou minha vida





Me fazendo perceber
Que minha vida só terá sentido
Se contigo eu viver
Posso clamar e a Ti erguer minha voz
E declarar que viverei pro Teu amor
Só Tu és pra sempre o meu amado
Só Tu és pra mim o mais desejado
Em tudo que eu espero
Ou anseio ter
Em tudo que eu espero
Ou anseio ter

Posso clamar e a Ti erguer minha voz
E declarar que viverei pro Teu amor
Não posso mais sem Ti viver
Tu és
Pra mim o meu maior prazer

Ouça esta canção do Ministério Adorarte:
www.ministerioadorarte.com







O encontro com a liberdade



“O Senhor liberta os encarcerados.”

Bíblia Sagrada, Salmos 146.7b







“Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre, não mais como escravo, mas, acima de escravo, como irmão em Cristo.” (Filemom 15, 16.)

Tudo o que Onésimo desejava era a sua liberdade. Pensava e repensava o que fazer para conseguir ser livre. Ainda que pudesse perder a vida, valeria à pena; fugir era a única solução, não tinha escolha, afinal de contas, escravo não escolhe muita coisa, está sujeito às ordens e desejos do seu dono. Seu desejo era apenas um: conseguir a tão sonhada liberdade.

Começou então a arquitetar um plano de fuga, pode ter demorado meses, anos, pode ter pensado até em ir para vários lugares, talvez Tessalônica, Éfeso, Creta, Damasco. Mas preferiu ir para Roma, uma cidade grande, capital do império romano, um lugar onde atraía pessoas de todo mediterrâneo. Roma era próspera, mais ponto de encontro que morada de um povo preexistente. Casas de vários andares abrigavam uma população de mais de um milhão de habitantes, lugar ideal para viver um fugitivo, poderia passar despercebido pelo resto da vida... Era a possibilidade de viver no anonimato.

Chegou o grande dia, plano elaborado, local definido, hora da fuga determinada, tudo perfeito. Ele já sentia no coração a felicidade de poder acordar no dia seguinte e desfrutar da liberdade, poder levantar pela manhã e, ao contrário dos anos anteriores de sua vida, não receberia ordens, se quisesse acordar mais tarde não haveria problema, nada poderia impedi-lo, ninguém colocaria objeções.

Levantou pela madrugada, pegou tudo que tinha separado, despistou a todos e partiu rumo a sua liberdade. A fuga saiu me-





lhor do que o esperado, o sonho estava consolidado, a liberdade tão almejada enfim acontecera. Tudo perfeito, viver como um fugitivo para o resto da vida era compensador, ser perseguido e acabar morto não lhe importava, era o sonho sendo concluído.

A lei que imperava na naquela época dava ao dono do escravo o direito de matá-lo em caso de fuga. Mas e daí? Ser escravo já era a morte para ele, pensar em voltar, nunca mais.

A viagem até Roma não era fácil, mil e novecentos quilômetros separavam a casa de seu dono ao destino final. A fuga pode ter durado dias, meses, o trajeto era longo, mas conseguiu sobreviver.

A sensação da liberdade que sentia em seu coração era indescritível, desfrutar de algo tão almejado era o ápice da felicidade, viver sem carregar o peso da escravidão era como bater asas e voar pelos céus.

Onésimo estabeleceu-se em Roma, conheceu pessoas, começou a fazer amigos, arrumou um emprego, vivia a vida que almejava. Mas algo ainda o incomodava, ele ainda sentia a sensação de não estar livre... Estranho, pois as algemas da escravidão não prendiam suas mãos, mas algo ainda lhe faltava, não sabia o que era, mas ser livre e desfrutar da liberdade não preenchia o vazio que sentia. Quando estava na casa de seu senhor, era a mesma sensação que vinha à tona quando reclinava a cabeça para dormir, quando elevava o pensamento e se sentia só. Parecia que algo ainda o escravizava, mas o que podia ser? Ele não sabia, só entendia que para alcançar realmente a liberdade alguma coisa teria que ser feita. Mas o que ainda o prendia?

Não era nenhuma jaula, nenhuma corrente, era uma prisão interior, aquela que se sente no coração, aquela que dá um laço na





alma, que aprisiona os sentimentos, que nos faz sentir numa cadeia virtual.

Essa sensação é a mesma que aprisiona milhões de pessoas ao redor do mundo e que pode estar o amordaçando neste momento.

O problema agora era como se livrar desta sensação de confinamento, fugir para onde? De quem? Como desprender as amarras que seguravam seu coração? Viver com esta sensação para o resto da vida é como estar nas senzalas, é como tentar voar com asas cortadas.

Começou a conformar-se com a situação. É justamente isso que a maioria das pessoas fazem quando não encontram a solução num primeiro instante, acomodam-se e passam a viver uma vida infeliz, não procuram a solução, não admitem que este vazio precisa ser preenchido.

Para Onésimo, por ironia do destino, foi diferente. Este é o nome do escravo fujão, um nome um pouco estranho, mas de um significado importantíssimo. Onésimo significa “*útil ou aproveitável*”, um nome bem apropriado para um escravo. Onésimo conhece um homem que estava preso, vigiado pela guarda pretoriana, esperando condenação. Seu nome? Paulo de Tarso, um homem que ele aprendeu a admirar, a ouvir, um homem que estava preso, mas falava de uma liberdade nunca ouvida por ele. Um homem que expressava em suas atitudes algo nunca visto por Onésimo, sua vontade de ajudar os outros era impressionante, falava de amor, de liberdade, de justiça. Mas como aquele homem conseguia ter tanta convicção nas suas palavras? Em que ele firmava seus conceitos? Falar de um amor que procura o bem dos outros é fantástico, um amor que trata honestamente, que leva os fardos um dos outros, que crê na melhoria das pessoas, era surpreendente. O que mais impressionava





Onésimo era como este homem podia ser livre mesmo estando na prisão, ele que já sentiu o gosto amargo de ser escravo, não entendia como um homem confinado comportava-se de maneira tão tranquila. Ouvia Paulo falar que aprendeu a viver contente em toda e qualquer situação, aprendeu a ser humilhado como também ser honrado, de tudo e em todas as circunstâncias, já tinha experimentado, aprendeu a viver na abundância como na escassez. Ouviu Paulo dizer que o amor é paciente, é benigno, o amor, dizia ele, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal, não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Estas palavras vindas de Paulo causavam uma sensação de impaciência, uma impaciência interior, aquela que se sente no coração e que nos leva a uma reflexão da vida. Interrogações começaram a surgir em sua mente, algo estranho estava acontecendo, aquelas palavras vindas de Paulo tinham algo a mais, não eram apenas palavras de um encarcerado.

Onésimo começou a aprofundar seu diálogo com Paulo e o seu despertar por aqueles ensinamentos se tornara evidente, contou-lhe sua vida e relatou sobre a fuga, falou-lhe das dificuldades em ser um fugitivo, contou-lhe sobre os dias que passara como um escravo, e das noites acordadas sonhando com a liberdade. Ali estava consolidada uma grande amizade. Uma amizade entre um homem preso que se sentia livre e um livre que se sentia preso. Onésimo então confidenciou para Paulo que, apesar de ter fugido e conquistado a liberdade, algo ainda o incomodava, falou do aprisionamento interior, um cárcere que ele sentia na alma e que o fazia se sentir esca-





vizado. A interrogação que pairava sobre a cabeça de Onésimo era: como se sentir totalmente livre? Como desprender as algemas da alma? Paulo sabia a resposta. Aquele homem sofrido pelas afrontas dos soldados, esbofetado e marcado pelas pedras lançadas sobre ele começou contar-lhe uma história fascinante.

Onésimo assentou na borda da cama de Paulo e ouviu a seguinte história: *“Num dia de sábado, quando a sinagoga estava aberta e ali se reuniam vários judeus para a cerimônia religiosa conforme costume, certo judeu chamado Jesus, um carpinteiro, pediu a palavra e solicitou ao chefe da sinagoga que pegasse o rolo do profeta Isaías. O rolo foi entregue e todos ficaram em pé e ouviram a seguinte passagem: ‘O espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor’. Depois desta leitura Ele fechou o livro, devolve-o ao assistente e sentou-se, todos ficaram olhando para Ele esperando o que iria falar, as palavras foram simples, mas o suficiente para transformar desesperança em sonho. Ele disse: ‘Hoje se cumpriu a escritura que acabais de ouvir’. As pessoas saíram dali admiradas, não era uma simples leitura do profeta Isaías, era a esperança para um povo sofrido, era a esperança de libertação dos oprimidos, da restauração da vista aos cegos, era a certeza de dias melhores”.*

Paulo continuou contando a trajetória deste homem, falou dos milagres que operou, das curas que realizou, das perseguições que sofreu, e de sua morte humilhante na cruz. Quando Paulo acabou de falar que Jesus ressuscitou ao terceiro dia e que seu povo o aguardava para um novo encontro, Onésimo já não se continha. As lágrimas corriam dos seus olhos e no seu coração uma explosão de





alegria começava a tomar o lugar que antes era ocupado pelas algemas que prendiam seus sonhos. Onésimo entendeu porque Paulo se sentia livre, entendeu que não eram as grades de uma cela, ou o fato de ser escravo e ter um dono que caracterizavam a liberdade.

As grades que cercam nossa alma, que aprisionam nossos sentimentos é que nos fazem escravos. As algemas que seguram nossos sonhos e que nos fazem sentir tristeza, angústia, depressão é que nos desviam da vitória. O vazio do coração é um espaço enorme a ser preenchido por essa história. Onésimo descobriu que a liberdade verdadeira está em Jesus – Aquele homem que entrou na sinagoga, leu as palavras de um livro e preencheu o vazio do seu coração. Talvez você esteja vivendo um momento parecido com o de Onésimo, se sentindo aprisionado pelas circunstâncias da vida, amordaçado pelo tempo. As chaves que abrem os cadeados que seguram seus sonhos estão nas mãos daquele que transforma escravos em mais que vencedores.

- Reflexão -

A paz é um presente de Deus para seus filhos, observe nesta passagem relatada no livro de João, capítulo 14, verso 27. Jesus, antes de ir para a cruz, morrer por nós, disse: *“Deixo-lhes a minha paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração e nem tenham medo.”* Observe que Jesus diz que sua paz é um presente e não podemos simplesmente obtê-la psicologicamente, a paz é uma dádiva de Deus para o homem.





- Aplicação -

O renomado escritor e conferencista Rick Warren, em seu livro “*Poder para ser Vitorioso*”, ensina-nos os passos para adquirir a perfeita paz em nosso coração. Observe e aplique em sua vida.

1) Obedeça aos princípios de Deus. Primeiro, se queremos paz, temos de obedecer aos princípios de Deus encontrados em sua Palavra. “*Muita paz tem os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.*” (Salmos 119.165.) A Palavra de Deus é o seu manual para uma vida abençoada. Nela há princípios de saúde, finanças, casamento, relacionamentos, negócios e muito mais.

2) Aceite o perdão de Deus. O que significa perdão? Significa libertação do castigo.

3) Concentre-se na presença de Deus. Ficar tenso é uma indicação clara de que tiramos os olhos do Senhor e os colocamos nas circunstâncias. Olhamos o problema e não a solução. Quando olhamos para o problema, ficamos tensos. Mas tente lembrar-se de que o estresse é a maneira de Deus dizer: “*Endireite o seu foco, olhe para mim*”. O salmista diz: “*Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na tribulação.*” (Salmos 46.1.) Mais adiante, no mesmo capítulo, lembra: “*Aquietai-vos e sabeí que eu sou Deus.*” (Salmos 46.10.)





- Música -

Liberdade

As grades cercam minha alma
Aprisionam os meus sentimentos
As amarras prendem-me
Escravizam-me
As algemas seguram os meus sonhos me levando à tristeza

Há um vazio a ser preenchido em mim
Há um vazio a ser preenchido por Ti Jesus

Mas sei que a verdadeira liberdade está
Naquele que transforma
Escravos em mais que vencedores
As dificuldades tentam me aprisionar
E me amordaçar

Mas eu não temerei, porque
Não há quem me condene se com Cristo estou
Hoje vivo cercado
Apenas pelo Teu amor

Verdadeira liberdade encontrei em Ti
Com minha vida transformada
Eu quero Te adorar não há quem me condene
Se com Cristo estou





Hoje vivo cercado apenas pelo Teu amor
Verdadeira liberdade encontrei em Ti
Com minha vida transformada
Eu quero te adorar

Ouçã esta canção do Ministério Adorarte:
www.ministerioadorarte.com







A ansiedade e os nossos sonhos



“Esperei confiantemente pelo Senhor; e Ele se inclinou para mim e
me ouviu quando clamei por socorro.”

Bíblia Sagrada, Salmos 40.1







Quero lhe fazer um convite antes de você iniciar a leitura deste capítulo. O convite é para que esta leitura seja feita em um lugar tranquilo, longe da correria do dia a dia. Se você está dentro do ônibus, indo para o serviço, ou na sala de espera de um consultório, na fila de algum estabelecimento, pule este capítulo e quando tiver um momento calmo inicie a leitura. Desfrute deste momento.

Mãos suadas, coração palpitante, calafrios incessantes. A irritabilidade e a inquietação conseguem ser evidentes no seu rosto. Duas noites sem dormir, lutando com a madrugada, remexendo em meio aos lençóis. As preocupações não conseguem fugir do seu pensamento, martelam incansavelmente em seus neurônios. Pensar no dia seguinte é sofrer antecipadamente, só de imaginar as responsabilidades que o aguarda, os horários que devem ser cumpridos, o engarrafamento, o barulho ensurdecedor do trânsito. Tudo isso lhe causa náuseas.

Serão dez horas interrompidas no serviço, depois mais quatro horas na faculdade, precisa separar um tempo para o inglês, a academia, responder aos e-mails, levar os meninos na escola, ir ao banco pagar as contas. Que loucura! Como darei conta?

Você já sabe de qual personagem estou falando? Estou falando de você e de mim, estou falando do homem atual.

O tempo virou nosso inimigo número um. Sempre buscamos acrescentar mais alguns minutos ou até mesmo algumas horas ao nosso tempo. Lutamos contra o relógio a todo o momento para conseguir cumprir piamente nossos compromissos. Tentamos buscar alternativas que contribuam para facilitar os afazeres, mas mesmo com o avanço significativo da tecnologia, não conseguimos. Usamos a internet para pagar as contas, enviar uma mensagem, efetuar as





compras do mês, utilizamos a máquina de lavar, o forno de microondas, a lava-louça, ambos na tentativa de facilitar o serviço doméstico e ganhar tempo, mas mesmo com essas investidas não conseguimos sanar o problema. Vivemos pressionados pelos compromissos e pelos horários a serem cumpridos.

Tamanha pressão exercida sobre o homem atual é comprovada pelas pesquisas que mostram o alto índice de pessoas estressadas e depressivas. Pessoas que vivem cercadas pelos remédios e que não conseguem dormir um sono saudável. Hoje não é uma novidade encontrar com um amigo ou parente que esteja sofrendo de um distúrbio psíquico. Atualmente se ouve falar muito da Síndrome do Pânico, que afeta principalmente jovens ou adultos jovens na faixa etária dos 20 aos 40 anos e que se encontram na plenitude da vida profissional. Normalmente são pessoas extremamente produtivas, que costumam assumir grandes responsabilidades e afazeres, são perfeccionistas, muito exigentes consigo mesmas e não costumam aceitar bem os erros ou imprevistos da vida.

Os portadores da Síndrome do Pânico costumam ter tendência à preocupação excessiva com os problemas do cotidiano. Eles têm um bom nível de criatividade, exagerada necessidade de estar no controle da situação, altas expectativas, pensamento rígido, são competentes e confiáveis. Sabemos que as cobranças por conquistas são evidentes em nossa sociedade e que a grande riqueza de hoje é a informação, mas a busca desenfreada pelo conhecimento, associado à procura pela estabilidade financeira tem levado inúmeras pessoas a esses sofrimentos.

Todos esses sintomas são extremamente preocupantes, pois têm contribuído para a formação de uma geração altamente qualifica-





da para o mercado de trabalho, porém totalmente infelizes consigo mesmas. Pessoas que são excelentes profissionais e que conseguem atingir um padrão elevado de vida, mas que não chegam a desfrutar das maravilhas desta vida, pois não separam um momento para elas mesmas. Não separam tempo para curtir a família, não procuram deitar numa rede, pisar numa grama, ouvir o canto de um pássaro. Não conseguem desfrutar das coisas simples e que proporcionam prazer à nossa vida.

Esta geração tem procurado alcançar seus sonhos de uma forma errônea, sobrepondo a busca pelas coisas materiais, deixando de lado princípios básicos para uma vida feliz. A estabilidade financeira é necessária, mas não é a única solução e nem o único caminho para a realização dos sonhos.

Preste atenção no diálogo de Jesus com seus discípulos e nos ensinamentos sobre a vida:

“A seguir dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Porque a vida é mais que alimento e o corpo, mais do que as vestes. Observai as aves do céu, não semeiam, nem ceifam, não tem despesa, nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves! Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso de sua vida? Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras? Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória se vestiu como qualquer deles [...] Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entreguem a inquietações.” (Lucas 12.22-27, 29.)





Perceba que havia no coração dos discípulos a mesma preocupação que encontramos nas pessoas de hoje. Eles estavam preocupados com a sobrevivência. Indagavam sobre o que iriam comer, beber e vestir. Estavam preocupados com o conforto, queriam usar roupas novas, talvez uma bela túnica como a dos fariseus. Quando a fome apertava, queriam estar diante de um banquete, saciar todas as suas necessidades. Ao cair da noite, imaginavam repousar em uma cama confortável, debruçar a cabeça num travesseiro limpinho, cheiroso.

As palavras de Jesus são diretas e impactantes. Ele conhecia aqueles corações; sabia quais eram os desejos daqueles discípulos, da mesma forma que também conhece as suas vontades e suas preocupações.

O que surpreende nessa fala de Jesus é como Ele nos faz refletir sobre as coisas simples em meio às preocupações. Ele diz que a vida é muito mais importante do que o alimento e que o corpo tem mais valor do que a roupa, ou seja, preocupar-se com os bens do mundo é tolice, a vida é muito mais preciosa.

Na verdade, o que Jesus queria transmitir aos discípulos é que se ficassem ansiosos com as coisas ao redor iriam viver em uma ansiedade incontrolável. Trazendo para os dias atuais, poderiam entrar em um quadro de estresse e, conseqüentemente, de depressão.

No diálogo acima, Jesus consegue mostrar a beleza da vida. Observe que os exemplos dados por Ele são alguns elementos que passavam despercebidos pelos discípulos. As inquietações vividas por eles encobriam a beleza de um pássaro, encobriam a elegância dos lírios.

O homem atual vem enfrentando o mesmo problema, deixou de observar as coisas belas e simples da vida.

As inquietações causadas pelo ativismo vedam os olhos e im-





pedem que o homem enxergue o que é belo. O quadro alarmante de pessoas com sintomas psíquicos se deve, na maioria das vezes, ao modo pelo qual essas pessoas enxergam o mundo. O pensador Alexander Pope, disse certa vez: *“Tudo parece doente quando é doente o olhar, assim como o olho doente tudo turvo consegue enxergar”*.

A conquista pelos sonhos e ideais de vida não podem passar por cima de princípios básicos, estabelecidos pela própria natureza do ser.

Seus sonhos serão alcançados se a sua forma de enxergar o mundo for diferente da estabelecida pelos padrões atuais. Viver ansioso, preocupado com o dia de amanhã não trará seu sonho para perto de você, pelo contrário, o tornará mais distante. Suas preocupações precisam ser lançadas em Jesus, que lhe ensinará a contemplar o belo e a observar em meio ao trânsito congestionado, ao barulho ensurdecido da cidade, que as aves não semeiam, nem ceifam, não têm despesa nem celeiros, todavia, Deus as sustenta.

- Reflexão -

“A organização mundial de saúde (OMS) em estudos recentes afirma que nos próximos 20 anos, a depressão deve se tornar a doença mais comum no mundo. De acordo com a OMS, a depressão será também a doença que mais gerará custos econômicos e sociais para os governos, por causa dos gastos com tratamento para a população e das perdas da produção. Os países pobres, segundo a OMS são os que mais devem sofrer com o problema, já que são registrados mais casos de depressão nesses lugares do que em países desenvolvidos. Nos dias atuais, mais de 450 milhões de pessoas são afetadas diretamente por transtornos mentais, a maioria delas em países em





desenvolvimento”.

- Aplicação -

Na cidade de Belo Horizonte onde resido, logo após o inverno, quando se aproxima o mês de setembro, começa a florada dos ipês-
-amarelos. Essa é a estação que mais me encanta, pois o amarelo forte dos ipês se torna evidente em cada esquina. Belo Horizonte é uma cidade de muitas montanhas e quando subimos em um lugar mais alto, podemos enxergar os pontos amarelos em meio à vegetação. Sempre que esse fenômeno acontece, lembro-me de uma passagem bíblica escrita pelo apóstolo Paulo aos Romanos, que diz: *“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas.”* (Romanos 1.20.)

Paulo está dizendo que por meio das coisas criadas percebemos o poder de Deus, e foi isso que Jesus mostrou aos seus discípulos, apontando para eles as aves do céu e os lírios do campo.

Faça um teste. Ao sair de casa para o trabalho, ou para a faculdade, observe a beleza das coisas que foram criadas por Deus e que estão ao seu redor. Quem sabe já faz um bom tempo que você não contempla o céu com a beleza de seu azul, ou uma roseira que está no próprio quintal de sua casa.

Olhando para a criação de Deus você poderá reconhecer o Seu poder e saberá que Ele fez algo tão belo entre tantas coisas que criou: você.

- Música -





Caminho

Andava vazio, sem uma direção
Clamei por ajuda, quem me ouvirá?
As minhas dúvidas mostravam a escuridão
De uma vida cheia de ilusões

És o caminho onde eu posso encontrar

A segurança de que existe em Deus vida e verdade
Não vou olhar pra trás

Nem à beira do caminho ficarei
Te seguirei aonde fores

Em Ti eu me encontrei

Busquei saídas, foi quando me deparei
Com a paz que excedia todo saber
Tive a certeza de que eu encontrei
Pra minha vida o que procurei

Tua Palavra esconderei em meu coração
Dia após dia em Ti viverei

Ouça esta canção do Ministério Adorarte:
www.ministerioadorarte.com







O pessimismo e a influência no seu sonho



“As palavras agradáveis são como um favo de mel, são doces
para a alma e trazem cura para os ossos.”

Bíblia Sagrada, Provérbios 16.24

“Coragem é o medo entregue em orações.”

Karl Barth, teólogo suíço







“Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até sua casa. Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte. [...] Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe de sinagoga, dizendo: ‘Tua filha já esta morta, não incomode mais o mestre. Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva. Tendo chegado à casa, ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago, o pai e a mãe da menina. E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme. E riam-se dele.” (Lucas 8.41-42; 49-53.)

Você conhece alguém pessimista? Aquele tipo de pessoa que espera sempre o pior? Aquela que tem tendência para ver e julgar as coisas pelo lado mais desfavorável? Tenho certeza que sim. Essas pessoas estão sempre ao nosso redor. Muitas vezes quando saímos felizes para contar uma novidade, retornamos tristes, tamanha a negatividade das palavras.

O pessimismo é uma arma de destruição dos nossos sonhos, ele consegue impedir uma conquista e interferir diretamente para que o objetivo não seja atingido.

No texto bíblico acima, vemos a luta de um pai para salvar da morte sua única filha, uma menina de apenas doze anos. Estamos falando de Jairo, um homem conhecido na cidade de Cafarnaum, religioso, dirigente de uma sinagoga. Ele não mede esforços para aproximar-se de Jesus, apesar da multidão que o cercava. Jairo, num ato de desespero e sabendo que suas esperanças estavam em Jesus, cai de joelhos aos pés do Salvador e lhe suplica que chegue até sua casa, pois sua filha estava prestes a morrer. Porém, Jairo nem acabara de falar com Jesus e um de





seus parentes intervêm na conversa, reprimindo-o para que deixasse de lado aquele pedido e retornasse à sua casa para chorar e prantear a morte de sua filha.

Observe as palavras de puro pessimismo trazidas por aquele homem, ele estava mais preocupado em levar Jairo de volta do que esperar para ver o milagre. O homem chega a repreender Jairo dizendo: *“Não incomodes mais o mestre”*.

Provavelmente, Jairo já estava se conformando com as palavras negativas. Sendo assim, se colocaria de pé, abaixaria a cabeça e choraria a morte da sua filha.

E é justamente isso que uma palavra ou um ato de pessimismo consegue fazer, nos desviar do propósito, nos fazendo abandonar nossos sonhos.

Para Jairo essas não seriam as únicas palavras contrárias daquele dia. Mas outro episódio o aguardava.

Jesus o tranquiliza e totalmente diferente da reação daquele parente, as palavras do Mestre são positivas, animadoras, palavras que restauram e reavivam sonhos. *“Não temas, creê somente, e ela será salva”*. Aleluia!

Na casa de Jairo o povo estava em prantos, parentes reunidos para dar o último adeus à pequena criança. Porém, quando Jairo chega à sua casa, ele não estava sozinho, mas acompanhado Daquele que poderia reverter qualquer situação: Jesus. As primeiras palavras do Mestre foram palavras de conforto, *“Não choreis; ela não está morta”*. E a reação daquelas pessoas que choravam a morte da menina foi totalmente contrária ao que se esperava. Naquele momento, no lugar de choro, ouviram-se risadas. A Palavra de Deus diz que todos riram do Mestre (Lucas 8.53a). Não eram risadas de alegria pela possibilidade da menina reviver, mas risadas de zombaria, de críticas. Risadas vindas de





pessoas pessimistas que não acreditavam na possibilidade da reversão daquele quadro. Era a segunda vez que Jairo ouvira algo contrário ao seu pedido.

Mas para Jesus as palavras contrárias ou a zombaria não podiam impedi-lo de realizar o milagre. Jesus toma a menina pela mão, sente os pequenos dedos gelados e, usando de sua autoridade como Deus, ordena: “*Menina, levante-se!*”. E ela se levantou imediatamente. Para Jairo, ver a filha levantando da cama, foi a certeza de que valeu à pena acreditar no seu sonho, apesar dos outros não acreditarem.

Ser otimista e procurar enxergar as coisas com os olhos da vitória nos ajudam a alcançar com sucesso nossas realizações. Palavras negativas contribuem para sepultar nossas conquistas, mas quem encontra com Jesus espera sempre o milagre, aprende a viver confiante em seus propósitos.

Uma artista plástica famosa, conhecida por pintar grandes quadros e ganhar vários concursos em galerias de exposição, estava sendo entrevistada e foi interrogada sobre como ela conseguia pintar quadros tão bonitos e ganhar tantos concursos. A artista passou a receita do sucesso, disse que quando pintava, procurava sempre pintar o lado bonito da vida, e isso refletia nos seus quadros.

Precisamos aprender com o exemplo dessa artista. Procurar pintar na tela da nossa vida as coisas boas. Palavras de pessimismo não podem borrar essa pintura. Enxergar somente o lado negativo, ou possibilitar que outras pessoas pintem essa tela com cores opacas, não fará com que você alcance seus ideais.

Jesus realizou o sonho de Jairo, ressuscitou sua filha e, certamente, pintará na tela da sua vida as mais bonitas imagens de uma pessoa vitoriosa.





- Reflexão -

Você desiste fácil de seus ideais? Ao realizar um projeto, você o abandona ao primeiro sinal de dificuldade que aparece? Você para diante da primeira palavra contrária?

Preste atenção nesta história:

Michelangelo teve uma vida incrível. Possivelmente o maior artista da civilização ocidental, e certamente o mais influente, Michelangelo nasceu para esculpir. Certa vez, ele disse que, enquanto mamava, ainda bebê, já crescia dentro dele um amor pelos instrumentos para esculpir. Esculpiu sua primeira obra-prima amadurecida aos 21 anos. Terminou Pietá e Davi antes dos 30 anos.

Por volta dos 30 anos, Michelangelo foi chamado a Roma pelo Papa Júlio II para esculpir um magnífico túmulo papal, mas em vez disso foi contratado para um projeto de pintura. A princípio, Michelangelo queria recusar, não desejava pintar uma dúzia de figuras no teto de uma pequena capela no vaticano. Embora tenha aprendido a pintar quando criança, sua paixão era a escultura. Entretanto, pressionado pelo papa, Michelangelo aceitou relutantemente sua tarefa.

Os historiadores acreditam que os rivais de Michelangelo o convenceram a aceitar o trabalho na esperança de que ele ou recusasse e perdesse os favores do Papa, ou aceitasse e desacreditasse a si mesmo. Michelangelo, porém, ao aceitar a tarefa, comprometeu-se com ela, expandindo o projeto de uma simples representação dos 12 apóstolos para a inclusão de mais de 400 figuras e nove cenas do livro de Gênesis.

Durante quatro exaustivos anos, o artista pintou o teto da ca-





pela Sistina, apoiado sobre suas costas. Pagou um preço alto. O trabalho causou-lhe um problema permanente de visão e exauriu suas energias. Michelangelo disse: “Depois de quatro anos torturantes, e mais de 400 figuras em tamanho maior que o natural, sentia-me tão velho e cansado como Jeremias. Tinha apenas 37 anos, mas meus amigos não reconheciam o homem velho em que me transformara”. O impacto do comprometimento de Michelangelo teve grande repercussão. Agradou seu benfeitor, o Papa, e rendeu-lhe outras encomendas do vaticano. O mais importante, porém, é que ele causou um enorme impacto na comunidade artística. Os afrescos da capela Sistina foram pintados com tamanha ousadia, executados com tanta originalidade e refinamento, que fizeram muitos outros artistas, alterarem seus próprios estilos. Historiadores de arte sustentam que a obra-prima de Michelangelo mudou para sempre o rumo da pintura na Europa e lançou as bases para o seu igualmente impacto sobre a escultura e a arquitetura.

Sem dúvida o talento de Michelangelo criou o potencial para a grandeza, entretanto sem comprometimento e sem acreditar em seus objetivos, sua influência teria sido mínima. Sua vontade em fazer o melhor e seu comprometimento pode ser visto na atenção que ele dispensou tanto aos refinados detalhes como à obra em seu aspecto pleno. Quando perguntaram ao artista por que estava trabalhando com tamanho zelo em um canto escuro do teto da capela Sistina, que ninguém jamais veria, ele respondeu simplesmente: “Deus verá”. (As 21 irrefutáveis qualidades de um líder, John C. Maxwell, pags. 28, 29.)

- Aplicação -





Quantos projetos ficam engavetados por falta de iniciativa, quantos projetos são arquivados no fundo das gavetas do seu coração simplesmente porque alguém proferiu uma palavra de desânimo. Você precisa reagir diante de palavras negativas.

Quando o povo de Israel saía do Egito para atravessar o Mar vermelho, olharam para trás e viram o exército Egípcio se aproximando. Começaram a dizer palavras contrárias para Moisés: *“Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tirastes de lá, para que morramos neste deserto?”* (Êxodo 14.11.) Moisés começa a orar ao Senhor, e a resposta de Deus para Moisés é a resposta de Deus para sua vida. *“Disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que Marchem.”* (Êxodo 14.15.)

Comece a marchar, ou seja, não dê atenção ao negativismo, as palavras contrárias, se você tem certeza que Deus esta com você neste projeto então não perca tempo, apenas marche.

- Música -

Quero olhar pra Ti

Quantas vezes olho e não vejo solução
Pra tantos problemas que surgem
Quantos vezes saio sem ter onde chegar
Sem rumo, certeza ou direção

Mas, então, Teu espírito vem bem doce me dizer
Meu filho, não te esqueças
Sou eu quem Te ajudo e Te seguro pela mão





Sou o Teu sustento e também a Tua direção
Basta me buscar e com certeza você vai me achar
Se encontre comigo e sua vida logo vai mudar
Olhe pra mim

Quero olhar pra Ti Senhor
Não importa nada, não importa o tempo que eu tenha
Que esperar
Não importam lutas, nem circunstâncias
Eu quero olhar pra Ti
E prosseguir

Mas, então, Teu espírito vem bem doce me dizer
Meu filho, não te esqueças
Sou eu quem Te ajudo e Te seguro pela mão
Sou o Teu sustento e também a Tua direção
Basta me buscar e com certeza você vai me achar
Se encontre comigo e sua vida logo vai mudar
Olhe pra mim

Quero olhar pra Ti Senhor
Não importa nada, não importa o tempo que eu tenha
Que esperar
Não importam lutas, nem circunstâncias
Eu quero olhar pra Ti
E prosseguir

Ouçã esta canção do Ministério Adorarte:





www.ministeriodorarte.com





O seu encontro com Cristo



“A vida não é tanto o que nos acontece, mas a maneira como reagimos ao que nos acontece.”

James C. Hunder

“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.”

Bíblia Sagrada, Apocalipse 3.20







Em Minas Gerais, usamos com frequência um dito popular quando estamos diante de uma situação que está bem fácil de ser resolvida, ou que dependa simplesmente de uma atitude. Falamos assim: “*Estamos com a faca e o queijo na mão*”. Essa expressão foi poeticamente reescrita por uma renomada escritora mineira, moradora da cidade de Divinópolis, Adélia Prado, grande poetiza. Adélia poetizou dizendo: “*Não quero a faca, não quero o queijo, quero a fome*”. Essa frase sintetiza praticamente o que precisamos nesta vida. Precisamos da fome, a fome pelo Deus eterno. Sem a fome, que sabor terá o queijo? Sem a fome, não interessa o prato, sem o apetite, somos apenas um leão sem dentes.

Contextualizando essa frase para a nossa vida, podemos dizer que após o sacrifício de Jesus na cruz do calvário por nós, Deus deixou a humanidade com “*a faca e o queijo na mão*”. Disse Jesus: “*Eis que estou a porta e bato...*”. Mas falta-nos, muitas vezes, a fome por preencher o vazio que nos ronda. Sem fome por Deus busca-se a comida podre das drogas; sem fome pelo Eterno, destila-se a aguardente de uma cana, desfrutando de uma embriaguês mórbida.

Esta fome por Deus leva-nos a reencontrarmos com a razão de nossa existência. O teólogo Ricardo Gondim diz: “*Nascemos para a glória de Deus, e somos felizes quando encontramos essa glória. Você só conhecerá a verdadeira felicidade no dia em que estiver fazendo a vontade de Deus, nem que seja num leprosário no interior da África. A felicidade começa no dia em que descobrimos a razão pela qual viemos a este mundo, e clamamos: ‘Tu és digno, cordeiro, pelo Teu sacrifício!’*” (Gondim Ricardo, *Artesãos de uma nova história*, pag. 139.)

Eu lhe pergunto: O que lhe dá fome hoje? Neste momento o que move você em direção as coisas relativas a Deus? O que lhe impul-





siona?

Neste último capítulo do livro, lhe convido a ajudar-me a escrevê-lo. As páginas seguintes estão separadas para que você escreva sua experiência com Cristo, pode ser uma experiência acontecida há anos, ou alguns minutos atrás quando estava lendo este livro. Escreva o seu encontro com Deus.

A Palavra de Deus diz: *“Quero trazer à memória aquilo que me dá esperança”*.

Quando estiver escrevendo, uma alegria tomará conta de você e você saberá que nunca esteve sozinho, e nunca estará, e que as promessas de Deus para a sua vida sempre vão se cumprir, pois seu amor é incomparável, incalculável. E tenha certeza que o seu Encontro com Ele mudou sua vida, e aguarde, pois um encontro maior ainda nos espera. *“POIS DADA A ORDEM, COM A VOZ DO ARCANJO E O RESSOAR DA TROMBETA DE DEUS, O PRÓPRIO SENHOR DESCERÁ DOS CÉUS, E OS MORTOS EM CRISTO RESSUSCITARÃO PRIMEIRO. DEPOIS NÓS, OS QUE ESTIVERMOS VIVOS SEREMOS ARREBATADOS COM ELES NAS NUVENS, PARA O ENCONTRO COM O SENHOR NOS ARES. E ASSIM ESTAREMOS COM O SENHOR PARA SEMPRE.”* (1 Tessalonicenses 4.16-17.)

- Música -

Encontro Marcado

Perdido e sozinho andava

Vazio e confuso estava

Foi então que me deparei com Tua cruz





Naquele momento os meus olhos se abriram
E as minhas escamas caíram
E passei a enxergar a luz
Por causa da Tua cruz
E seu sangue me fez mais que vencedor

Nova criatura sou (2x)
Através do Teu amor, Jesus

Nova criatura sou (3x)
Através do Teu amor

Nenhuma condenação há
Para aquele que está em Cristo
Foi naquela solitária cruz
Onde Jesus morreu por mim
E seu sangue me fez mais que vencedor

Nova criatura sou (2x)
Através do Teu amor, Jesus

Nova criatura sou (3x)
Através do Teu amor

Accitei tua glória revelada em Jesus
E recebi o poder de ser chamado
Filho de Deus

Ouçã esta canção do Ministério Adorarte:
www.ministerioadorarte.com



